



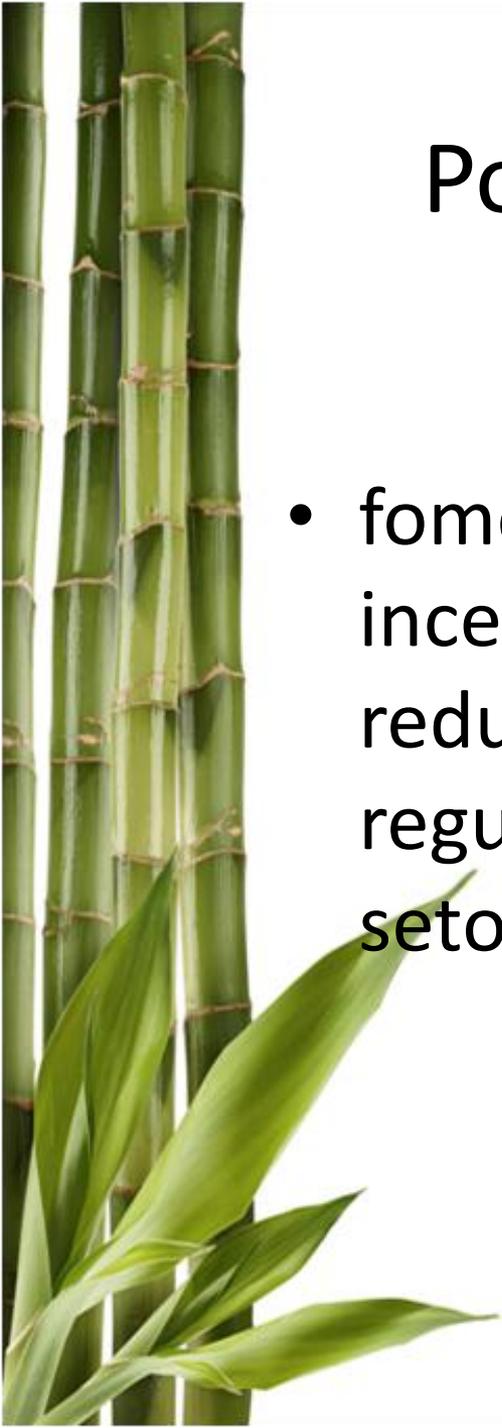
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
Campus Reitor Edgard Santos

"Os impactos nos Setores Produtivos e Econômicos da Região do Oeste da Bahia com a Criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia"

Seminário organizado pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio

Jacques Antonio de Miranda -
debatedor



Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP)

- fomentar o setor industrial através de incentivos creditícios, subsídios, isenção e redução de tributos e marcos regulatórios para algumas atividades setoriais.

Setores	Objetivos
Complexo automotivo	Consolidar e ampliar a participação do país na produção mundial.
Bens de capital	Ampliar a competitividade e a inserção externa da indústria brasileira.
Têxtil e confecções	Ampliar a competitividade e as exportações.
Madeiras e móveis	Conquistar o mercado de móveis de alto padrão nos Estados Unidos e na Europa e ampliar a participação de móveis em geral em novos mercados, desenvolver os arranjos produtivos locais, aumentar a competitividade e a valorização do design brasileiro.
Construção civil	Ampliar e modernizar o setor de construção civil com o objetivo de reduzir o déficit habitacional.
Indústria naval e de cabotagem	Fortalecer a indústria naval a partir de encomendas do segmento off-shore e de demandas de armação nacional, especialmente para a cabotagem.
Couro, calçados e artefatos	Incorporar tecnologias estratégicas como nanotecnologia e biotecnologia na cadeia produtiva.
Plásticos	Consolidar o Brasil como exportador de produtos com tecnologia e valor agregado, aumentando a competitividade das indústrias de transformados plásticos.
Complexo aeronáutico	Ampliar a participação de aeronaves civis e de aeropeças nacionais no mercado internacional e mundial.
Petróleo, gás natural e petroquímica	Garantir a autossuficiência de petróleo, revitalizar e ampliar a participação da indústria nacional, em bases competitivas e sustentáveis.
Celulose e papel, mineração e siderurgia	Consolidar a liderança competitiva por meio de ampliação do porte empresarial, aumentar a capacidade tecnológica e fortalecer as redes de logística e de fornecimento de insumos.



O destaque da Região Oeste da Bahia

A Força do Agronegócio na Região Oeste

Na safra 2007/2008 área de grãos abrangeu 1,7 milhão de hectares, com produção de 4,8 milhões de toneladas e PIB de R\$ 6 bilhões, 40% agropecuária;

Soja, milho e algodão respondem por quase 80% da área e 85% da produção;

Soja 57% de área;

Exportação de 32% do Algodão produzido no Oeste. Na região estão instaladas 60 unidades de beneficiamento de Algodão;

As exportações de mamão, limão, manga e goiaba estão sendo realizadas para a Inglaterra, França, Portugal, Holanda e diversos outros Países da Europa.

A laranja é outra fruta cuja procura e valorização no mercado externo tem despertado o interesse dos investidores no Oeste.

Rebanho Bovino 1,7 milhão de cabeças;

Caprinos e Ovinos 450 mil;

Lavouras Irrigadas ocupam aproximadamente 76 mil hectares;

Destaque da agroindústria

ESMAGADORA DE SOJA:

Nome Fantasia: Bunge Alimentos S/A Divisao Ceval	Capacidade de Esmagamento : 1,15 milhão toneladas / ano
---	--

Nome Fantasia: Cargill Agricola S/A	Capacidade de Esmagamento : 500 mil toneladas / ano
-------------------------------------	--

FRIGORÍFICO:

Nome Fantasia: Frigorífico Regional de Barreiras Ltda	Capacidade de abate : 400 bovinos / dia
	300 caprinos / dia
	150 suínos / dia

AVICULTURA:

Nome Fantasia: Mauricéia Alimentos do Nordeste Ltda	Capacidade de Produção: abate de 25.000 milhões unidades / ano; 32.200 milhões ovos férteis /ano
--	--

FERTILIZANTES:

Nome Fantasia: Bunge Fertilizantes S/A
--

Nome Fantasia: Galvani Fertilizantes da Bahia Ltda
--

ALGODOEIRAS:

Nome Fantasia: Oeste Fibras Indústria e Comércio Ltda

Nome Fantasia: Serrana Industrial Algodoeira Ltda

Nome Fantasia: FMP Algodoeira do Oeste Ltda

Nome Fantasia: Gabel Grupo Algodoeiro Bezerra Lima Ltda



AQUECIMENTO GLOBAL E A NOVA GEOGRAFIA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO BRASIL

AGOSTO DE 2005



Embrapa  UNICAMP





E a agricultura familiar?

A produção agrícola brasileira pode ser dividida entre comercial e familiar, em uma proporção de cerca de 63% e 37%, respectivamente, de acordo com o censo agropecuário de 1996 (o mais recente, de 2006, ainda não teve os resultados divulgados). Enquanto os grandes produtores controlam a primeira, concentrando também as exportações, a segunda, feita por pequenos e médios produtores é responsável principalmente pelo abastecimento interno, apesar de também colaborar com o fornecimento para a indústria, especialmente de frango e leite.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Agrário, cerca de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros provêm da agricultura familiar. Os principais alimentos cultivados nesse modelo são carne suína (60% da produção anual está na agricultura familiar), frangos (70%), feijão (67%), leite (56%) e mandioca (89%). Milho é produzido em parcelas quase iguais pela agricultura familiar e comercial. Já soja, cana, café e arroz são predominantemente comerciais. As frutas estão, em sua maioria, nas mãos das famílias.



O quarto relatório do painel de cientistas de todo o mundo, divulgado em 2007, traçou cenários que podem ocorrer até 2100

- 
- **Cenário A2 – Um mundo com uma população crescendo continuamente, assim como as emissões dos gases-estufa. Em geral, o modo de fazer negócios continua como sempre foi feito. Novas tecnologias são implementadas em ritmo muito lento e de modo regionalizado, sem a adoção de novos padrões mundiais. De acordo com este cenário, a temperatura média da Terra deve aumentar entre 2°C e 5,4°C até 2100.**
 -
 - **Cenário B2 – Mundo com ênfase em soluções locais para sustentabilidade econômica, social e ambiental. População aumenta continuamente, mas em um ritmo menor que no A2. As mudanças tecnológicas não serão muito rápidas, porém mais diversificadas, o que permitirá uma emissão menor de gases de efeito estufa. De acordo com este cenário, a temperatura deve variar entre 1,4°C e 3,8°C em 2100.**

IMPACTOS MUNDIAIS

VARIAÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO NO CENÁRIO A2, EM COMPARAÇÃO COM VALORES ATUAIS DO IBGE, ANO BASE 2006

CULTURAS	PRODUÇÃO ATUAL (TONELADAS)	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$ 1.000)	IMPACTO NO VALOR DA PRODUÇÃO A PARTIR DO MODELO PRECIS A2, 2020 (R\$ 1.000)	IMPACTO NO VALOR DA PRODUÇÃO A PARTIR DO MODELO PRECIS A2, 2050 (R\$ 1.000)	IMPACTO NO VALOR DA PRODUÇÃO A PARTIR DO MODELO PRECIS A2, 2070 (R\$ 1.000)
Algodão	2.898.721	2.831.274	-313.422	-407.730	-456.401
Arroz	11.526.685	4.305.559	-417.639	-530.445	-610.959
Café	2.573.368	9.310.493	-882.635	-1.596.750	-3.073.394
Cana	457.245.516	16.969.188	27.109.975	23.515.901	20.054.186
Feijão	3.457.744	3.557.632	-155.113	-363.234	-473.165
Girassol	—	—	—	—	—
Mandioca	26.639.013	4.373.156	-137.754	589.501	929.733
Milho	42.661.677	9.955.266	-1.192.641	-1.511.209	-1.720.270
Soja	52.454.640	18.470.711	-4.357.241	-6.307.748	-7.645.027



É preciso repensar...

- Diversificar a cadeia da produção agrícola? (O papel da agricultura familiar)
- Analisar o potencial turístico?
- Analisar o potencial energético?
- Analisar o potencial social?
- Analisar as demandas da gestão pública?



IMPORTANTE

“A educação não transforma a sociedade,
mas, talvez, possa mudar as pessoas, e
por isso ela vale a pena” Carlos
Rodrigues Brandão



A Pesquisa na Universidade e o Setor Produtivo

- As atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação (C,T&I) são reconhecidas como essenciais onde o conhecimento é cada vez mais valorizado.
- Setor público responsável por cerca de 55% do gasto doméstico bruto em P&D, enquanto que o gasto privado do país chega a menos de um terço do gasto privado dos países da OCDE (Brito Cruz e Chaimovich 2010).
- Além do pequeno número de pesquisadores no setor privado, apenas 15% deles possuem mestrado ou doutorado. De certa forma, esse contexto ajuda a explicar as dificuldades em se ampliar a relação entre universidades e empresas (Fuck e Vilha 2011).



Alguns questionamentos...

- É plausível melhorar a articulação desses atores para tornar o país mais dinâmico sob o ponto de vista científico, tecnológico e inovativo?
- É possível ampliar a capacidade de geração de pesquisas no Brasil para conversão em benefícios socioeconômicos e redução das desigualdades?



A Universidade, os municípios e o desenvolvimento econômico

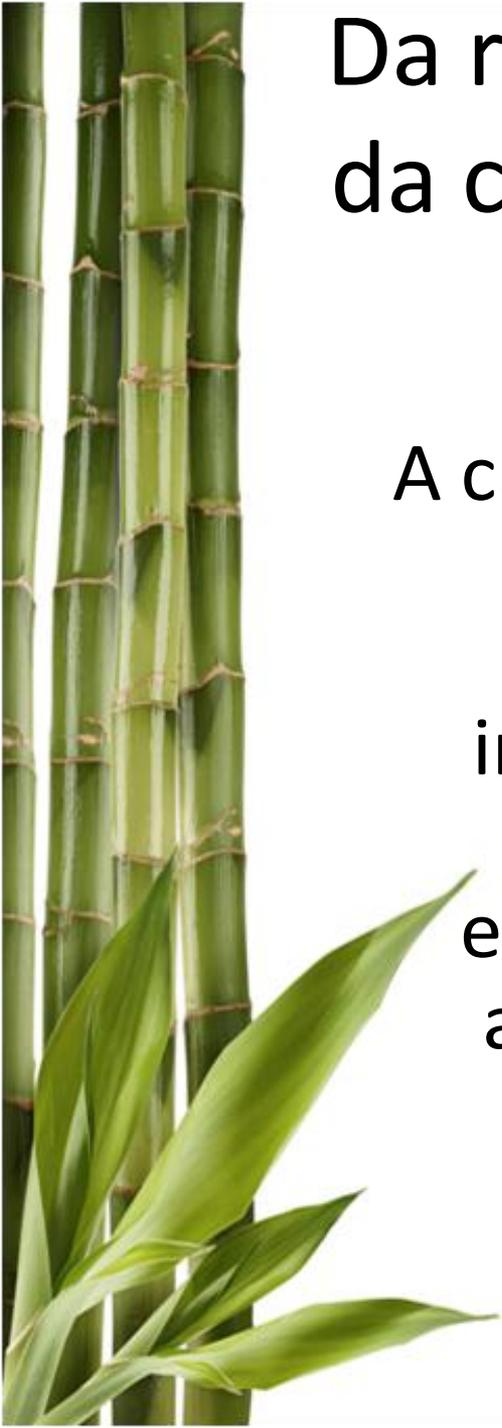
As dificuldades dos municípios em formular, financiar e gerir com eficácia determinadas políticas socioeconômicas favorecem a interação entre a universidade e a administração pública, colocando para a universidade um papel preponderante nas questões socioeconômicas locais, proporcionando condições de aproximação entre a comunidade acadêmica e a sociedade.



A universidade tem um papel importante nas mudanças socioeconômicas, favorecendo os desenvolvimentos econômicos, culturais e sociais, principalmente nos locais onde ela se encontra, buscando através de suas atividades básicas identificar as necessidades de formação acadêmica e vinculação às necessidades da sociedade e desenvolvimento dos setores produtivos locais.



Já o Estado deve ter como papel preponderante o planejamento como ferramenta de organização, pois a complexidade ligada às alternativas do desenvolvimento, a diversidade de agentes e organizações envolvidas, democracia e participação, necessitam desta condição.



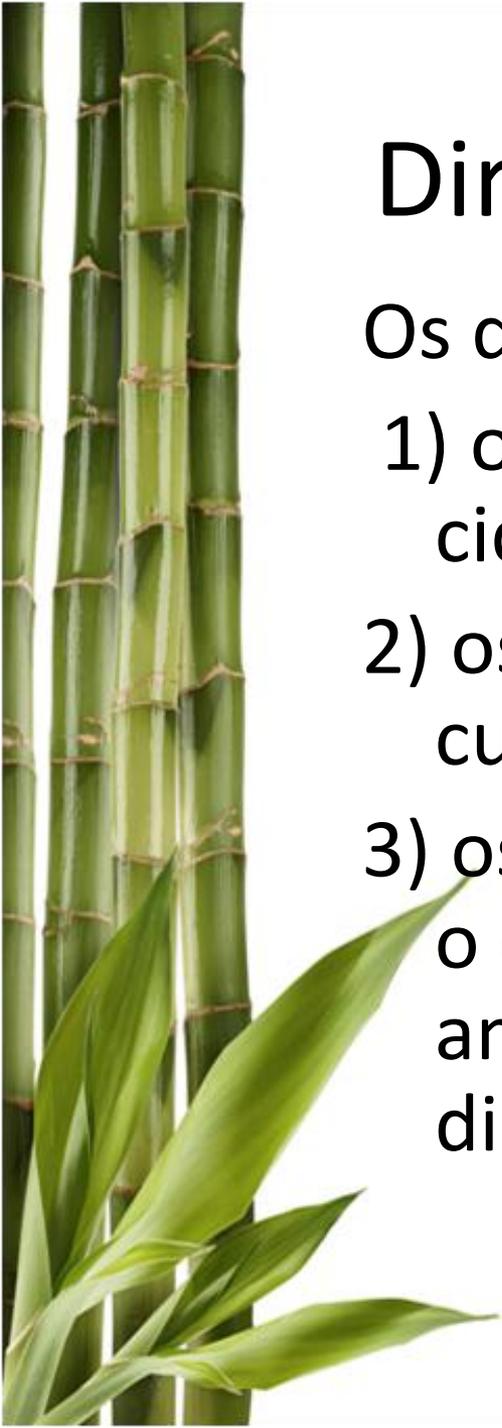
Da riqueza não vem a cultura, mas da cultura vem a riqueza. Sócrates

A cultura de um povo expressa a qualidade de seu desenvolvimento, afirma Celso Furtado. O desenvolvimento requer invenção e se constitui em ação cultural, acrescenta. Todas as inovações são elementos culturais. Todo conhecimento, a chave da economia contemporânea, é cultural.



A perspectiva econômica nos dá a
dimensão quantitativa do
desenvolvimento, e a perspectiva
cultural, a dimensão qualitativa

- 
- De acordo com o artigo 216 CF, “constituem patrimônio cultural os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”



Direito multidimensional

Os direitos humanos são de três tipos:

- 1) os direitos políticos, ou seja, a cidadania e a democracia;
- 2) os direitos econômicos, sociais e culturais;
- 3) os direitos difusos ou coletivos, como o direito à cidade, o direito ao ambiente saudável e, também, o direito ao desenvolvimento.



Newton Freitas chama a atenção para o fato de ...

- O Brasil não poder competir no mundo moderno com 3,5 anos de escolaridade da força de trabalho. O Brasil precisa dizer o dia no qual todo mundo terá, no mínimo, 9 ou 12 anos de escolaridade, comenta Lester Thurow, economista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Os coreanos e os chineses de Taiwan deixaram de ser, em 50 anos, um povo com a pior educação do mundo para se transformarem num povo dos mais bem-educados.



Finalizo com exemplos

ENSINO SUPERIOR E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: AVALIAÇÃO DO IMPACTO ECONÔMICO DE LONGO-PRAZO^{14*}

Cássio Rolim

Professor do Dept. de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná (PPGDE-UFPR)

E-mail: cassio.rolim@ufpr.br

Maurício Serra

Professor do Dept. de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná (PPGDE-UFPR)

E-mail: serra@ufpr.br

Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos



Universidades

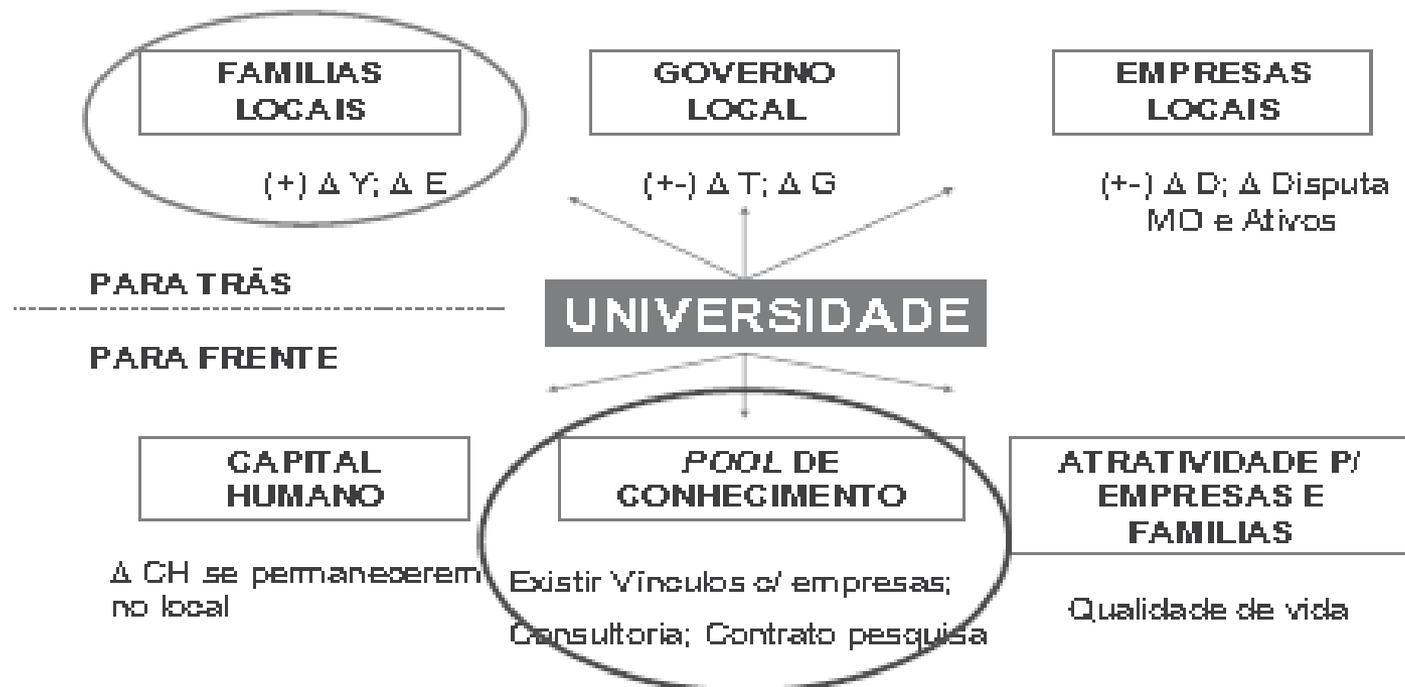
- contribuições para o desenvolvimento das nações;
- preocupação com o papel que elas desempenham no desenvolvimento das regiões em que estão inseridas é recente.
- OCDE: a educação superior
- vem sendo identificada como o principal motor para o desenvolvimento econômico,
- cultural e social dos países e, principalmente, das regiões.
- Por que?
- A dimensão regional/local é tão importante quanto a situação macroeconômica nacional.

UNIVERSIDADES E REGIÃO

ENQUADRAMENTO DA QUESTÃO



Impactos regionais de uma Universidade



Em geral...

- Os efeitos econômico-financeiros das cidades onde se encontram as unidades de ensino superior estão ligadas ao processo de diversificação e qualificação do ensino, das atividades culturais e das demais necessidades inerentes ao meio acadêmico, pois favorecem o desenvolvimento, via processo de aglomeração.



- 
- O desencadeamento dos efeitos sócio-econômicos e financeiros de determinado local estão relacionados ao seu desenvolvimento, possuindo uma estreita relação com a gestão pública, pois a necessidade de geração de emprego e renda para um município é fundamental para o bem estar social, pois a administração pública deve buscar meios de subsistência dos habitantes locais, superando as barreiras do assistencialismo.

- 
- Em outro estudo, realizado por BOVO, SILVA E GUZZI (1996) em Araraquara - SP, os gastos dos alunos de graduação da UNESP – Universidade Estadual de São Paulo, em 1995, que eram oriundos de outras cidades, foi de R\$ 320,00 mensal, em cujas despesas estavam incluídas, alimentação, transporte, aluguel, material didático, vestuário, lazer e cursos (língua / informática).

- 
- No estudo realizado por SCHNEIDER (2002), cada aluno da UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, oriundo de outra cidade, porém residente em Santa Maria – RS, em cujas despesas são acrescentadas, alimentação, aluguel, manutenção, transporte, cursos, material didático e lazer, despendiam mensalmente R\$ 463,50 .



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável
Campus Reitor Edgard Santos

"Os impactos nos Setores Produtivos e Econômicos da Região do Oeste da Bahia com a Criação da Universidade Federal do Oeste da Bahia"

Seminário organizado pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio

Jacques Antonio de Miranda -
debatedor